

DENIZ MARIA MADRUGA CANTELE

**LITERATURA INFANTIL E AS TECNOLOGIAS:
UM NOVO OLHAR NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM**

FLORIANÓPOLIS

2019



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão/ CCE
Especialização em Linguagens e Educação a Distância

DENIZ MARIA MADRUGA CANTELE

**LITERATURA INFANTIL E AS TECNOLOGIAS:
UM NOVO OLHAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho Conclusão do Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito final para a obtenção do Título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância, polo Treze Tílias.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elenice Maria Larroza Andersen

Tutora: Patrícia Leonor Martins

FLORIANÓPOLIS

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cantele, Deniz Maria

LITERATURA INFANTIL E AS TECNOLOGIAS : UM NOVO OLHAR
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. / Deniz Maria Cantele
; orientador, Elenice Maria Larroza Andersen, 2019.
44 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.



1.Literatura Infantil, Tecnologia, Aprendizagem. . I.
Larroza Andersen, Elenice Maria . II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Curso de Especialização em Linguagens e
Educação a Distância. III. Título.

DENIZ MARIA MADRUGA CANTELE

**LITERATURA INFANTIL E AS TECNOLOGIAS:
UM NOVO OLHAR NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Especialista em “Linguagens e Educação a Distância” e aprovado em sua forma final pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, julho de 2019

 **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA** 

**FOLHA DE MODIFICAÇÕES EXIGIDAS
NA DEFESA DO TRABALHO FINAL
DE DENIZ CANTELE**

1	Revisar o trabalho conforme as recomendações da banca.
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	Florianópolis, 16 de julho de 2019.

Clínica Andersen
Dra. Elenice Maria Larroza Andersen (UFSC)

Celdon Fritzen
Dr. Celdon Fritzen (UFSC)

Zila Leticia Rego
Dra. Zila Leticia Rego (UNIPAMPA)

Deniz Maria Madruga Cantele
Cursista Deniz Cantele

Dedico este trabalho aos meus pais, fonte de meus conhecimentos e saber. Graças a eles tornei-me uma pessoa capaz de lutar para que meus sonhos e objetivos fossem sempre alcançados. Ao meu esposo Célio e meu filho Gian Luca pelo carinho, apoio e compreensão durante minha ausência. Aos meus colegas e professores pela motivação e ajuda para não desistir e superar os desafios.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por estar sempre presente permitindo que pela fé se concretizasse mais esta realização.

Às Professoras orientadoras, Patrícia Leonor Martins e Elenice Maria Larroza Andersen pela amizade e companheirismo, a quem muito admiro, pois estiveram com muita paciência e amor compartilhando seus conhecimentos e suas experiências.

À minha família fonte de minha força e persistência para mais uma realização na minha vida profissional.

Aos meus pais que mesmo distantes, sempre presentes, oravam por mim para que esse sonho se realizasse.

Aos demais professores do curso pela dedicação e compreensão, colaboraram para que esse trabalho tivesse êxito.

Aos amigos e colegas pela convivência e troca de conhecimento e amizades conquistadas.

A todos que de uma maneira ou outra me apoiaram e colaboraram da melhor forma possível para a realização desse trabalho.

"A suprema arte do professor é despertar a alegria na expressão criativa do conhecimento, dar liberdade para que cada estudante desenvolva sua forma de pensar e entender o mundo, assim criamos pensadores, cientistas e artistas que expressarão em seus trabalhos aquilo que aprenderam com seus mestres." (Albert Einstein)

RESUMO

A Literatura é um ato essencial para a formação do indivíduo. Ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. O presente estudo busca verificar como a tecnologia e a inovação estão presentes no processo de aprendizagem das crianças no que diz respeito ao ensino da literatura infantil. Com base em pressupostos teóricos sobre literatura infantil e em uma investigação sobre práticas docentes, o trabalho tem como principal objetivo compreender qual o lugar da literatura infantil e das tecnologias na educação. Fundamenta-se em teóricos que enfatizam a importância de um ensino voltado ao uso da literatura e dos recursos tecnológicos como um leque de possibilidades no processo de aprendizagem. Dessa forma, aborda temas relacionados à leitura e à literatura como: a literatura e a criança - um breve histórico; a importância da leitura, da literatura e da tecnologia; a tradição oral; a literatura e as escolas e o papel do professor na inserção da literatura para as crianças da educação infantil. Em relação aos procedimentos metodológicos, é uma pesquisa de campo baseada numa investigação, de natureza qualitativa, em que, segundo Fonseca (2002), Cervo e Bervian (2005) e Gil (2008), além da pesquisa bibliográfica e/ ou documental, se realiza uma coleta de dados, junto a pessoas. A coleta é feita através de um questionário, com perguntas que foram respondidas por dez educadoras que atuam numa rede privada de ensino nas turmas de educação infantil, do berçário ao pré-escolar, todas com idades dentre vinte e quatro a quarenta e cinco anos de idade, graduadas em Pedagogia e com tempo de atuação na área da educação infantil entre cinco e dez anos. Assim, para a realização deste trabalho, além de participar e interagir no meio da realidade escolar, coletam-se e analisam-se dados, interpretando-os. Além disso, preocupa-se em mostrar como podemos utilizar recursos tecnológicos de forma prática buscando contribuir, assim, para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Tecnologia. Aprendizagem.

ABSTRACT

Literature is an essential act for the formation of the individual. Listening to stories has an importance that goes beyond pleasure. The present study seeks to verify how technology and innovation are present in the learning process of children regarding the teaching of children's literature. Based on theoretical assumptions about children's literature and an investigation on teaching practices, the work has as its objective The main objective is to understand the place of children's literature and technology in education, based on theorists who emphasize the importance of teaching the use of literature and technological resources as a range of possibilities in the learning process. topics related to reading and literature such as: literature and children - a brief history, the importance of reading, literature and technology, oral tradition, literature and schools, and the teacher's role in inserting literature into Regarding methodological procedures, it is a field research based on a the research, of qualitative nature, in which, according to Fonseca (2002), Cervo and Bervian (2005) and Gil (2008), besides the bibliographical and / or documentary research, a data collection is carried out, with people. The collection is made through a questionnaire, with questions that were answered by ten educators who work in a private education network in the kindergarten classes, from nursery to preschool, all aged between twenty four and forty five years old. aged, graduated in Pedagogy and with experience in the area of early childhood education between five and ten years. Thus, for the accomplishment of this work, besides participating and interacting in the middle of the school reality, data are collected and analyzed, interpreting them. In addition, it is concerned with showing how we can use technological resources in a practical way, thus seeking to contribute to the teaching and learning process.

Keywords: Children's Literature. Technology. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Livros de La Fontaine, Andersen, Grimm e Perrault.....	20
Figura 2: Livros de Monteiro Lobato.....	22
Figura 3: Respostas dos educadores à pergunta nº 6.....	38
Figura 4: Respostas dos educadores à pergunta nº 7.....	39
Figura 5: Respostas dos educadores à pergunta nº 8.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

EAD – Ensino de Educação a Distância

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LDB - Lei Diretrizes e Bases

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	13
1.1	<u>JUSTIFICATIVA</u>	16
1.2	<u>OBJETIVOS GERAL</u>	18
1.3	<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	18
<u>2</u>	<u>REFERENCIAL TEÓRICO</u>	19
2.1	<u>A LITERATURA INFANTIL: BREVE HISTÓRICO</u>	19
2.2	<u>A IMPORTÂNCIA DA LEITURA</u>	23
2.3	<u>LITERATURA E A TECNOLOGIA</u>	26
2.4	<u>LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA</u>	30
2.5	<u>O PAPEL DO PROFESSOR NA INSERÇÃO DA LEITURA</u>	33
<u>3</u>	<u>METODOLOGIA</u>	36
<u>4</u>	<u>ANÁLISE</u>	37
<u>5</u>	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	41
	<u>REFERÊNCIAS</u>	44

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva mostrar a importância de trabalhar a literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, utilizando, para isso, os recursos tecnológicos como um caminho importante para esta prática de leitura na visão de algumas educadoras da educação infantil.

O interesse pelo tema surgiu a partir do gosto pela literatura infantil e também pelas tecnologias, e o querer incorporá-las na sala de aula, tornando as aulas mais atrativas e significativas para os educandos. Acredita-se que o uso das tecnologias é um dos caminhos para a transformação da sociedade, conforme é bem focado nos PCN (1998, p.138).

A escola faz parte do mundo e, para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas.

A realidade dos alunos é cercada por novas linguagens, novas relações entre as pessoas, modificando o tempo e o espaço. Nesse contexto, o professor (escola) tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aprimoramento do saber. Conhecer e compreender todas as dimensões dessa realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral, acompanhada de uma reflexão sobre as práticas didáticas, será a melhor forma de adequar-se ao momento atual.

Para Bettelheim (2007), a Literatura Infantil tem como objetivo desenvolver a mente e a personalidade da criança, não somente divertindo e informando, mas contribuindo para dar significados e transmitir experiências de vida ao público infantil. Sendo um tipo de produção literária destinada a crianças a literatura infantil se volta para o imaginário infantil, escolhendo personagens, imagens, vocabulário e temáticas adequados à compreensão da criança.

Assim a literatura infantil, ou seja, a literatura que é apresentada à criança desde a mais tenra idade, é arte, ficção permeada de metáforas, ela irá possibilitar variadas interpretações que instigam o imaginário infantil, uma vez que através dela o educando percebe novas maneiras do existir e agir e conhece novas possibilidades de interagir com o outro.

De acordo com as ideias acima, percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das

crianças, desde bebês. Conforme Silva (1992, p.57), bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde cedo, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.

Este estudo visa a enfatizar que um educador com uma postura ativa pode conseguir estimular futuros leitores críticos e criativos. Como afirma Abramovich (1997, p.17)

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente o que as narrativas provocam em quem as ouve.

Diferentes autores, como Abramovich (1997), Meireles (1984) e Coelho (2002), apontam que, para que o educador passe toda emoção da história e para que o ouvinte possa sentir toda essa emoção, é fundamental que o narrador leia o texto antes, sem correr o risco de ter que improvisar e acabar com o momento mágico da contação da história.

Despertar a curiosidade das crianças é imprescindível no âmbito escolar, pois é através deste que a criança se sente instigada a aprender e, sentindo-se motivada, construirá de forma cada vez mais significativa o seu conhecimento, sua imaginação a sua aprendizagem.

Quando Vygotsky (1990, p.17) fala da imaginação, chama a atenção para a sua infinita possibilidade de poder “criar novos graus de combinações, mesclando primeiramente elementos reais (...) combinando depois imagens da fantasia (...) e assim sucessivamente”.

A habilidade das crianças que já vivenciam a tecnologia em seu meio, no convívio com a família, colegas e até mesmo em suas brincadeiras é surpreendente. Sendo assim, se torna mais fácil e atrativo o professor usar esse recurso (recursos tecnológicos) a favor da aprendizagem de maneira prática e coerente para deixar as suas aulas atrativas, interativas e dinâmicas.

Buscou-se neste trabalho confirmar que não há como o professor ignorar, fechar-se para o novo, envolver-se em métodos estanques e sem inovações. É necessária uma nova prática, aproveitar esse momento que as tecnologias estão em alta e ter um novo olhar para estes recursos tecnológicos adaptando a sua prática pedagógica.

Será preciso trabalhar em dois tempos: o tempo do passado e o tempo do futuro. Fazer tudo hoje para superar as condições do atraso e, ao mesmo tempo, criar as condições para aproveitar amanhã as possibilidades das novas tecnologias. (DOWBOR, 1998, p. 259)

É certo que os recursos tecnológicos vêm adquirindo cada vez mais espaço nas salas de aula também e que além de um meio de aprendizagem, são utilizados como forma de interação e socialização entre professor e professor, e também professor e aluno, transformando a escola em ambiente interessante a todos, com possibilidades a favor da leitura e da escrita.

Baseado no que afirma Lorieri (2002) e Gadotti (2004), a leitura pode contribuir de forma significativa em uma sociedade letrada e no exercício da cidadania. Portanto, é imprescindível que a escola e os educadores criem possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura, seja eles por intermédio de textos, livros ou outros recursos. Como bem nos diz Lorieri (2002, p. 42): “as crianças são filósofas por excelência; crianças bem pequenas questionam e pensam na existência das coisas”.

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história. De acordo com Abramovich (1995, p.17),

Ler histórias para crianças, sempre, sempre É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) ... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) ... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas ...

Aqui além de ensinar o seu aluno a decodificar códigos e a aprender conteúdo o professor é a peça fundamental e vital na formação e na promoção da criticidade e no potencial dialógico desses educandos. Sendo assim, consideramos que a educação consiste em um processo contínuo de transformações caminha junto com as tecnologias. Nesse sentido, Kenski destaca:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2007, p.46).

O docente contemporâneo não deve ter receio em utilizar as tecnologias, mas estar aberto ao aprimoramento de sua formação educativa e continuar aprendendo para proporcionar práticas educativas motivadoras e estimulantes para a aprendizagem dos discentes, em especial da educação infantil.

Nessa perspectiva o hábito e o prazer de ler vem de exemplos diário, para tanto o professor não pode se tornar mero repetidor de respostas prontas, precisa-se: planejar suas aulas e saber escolher o que oferecer às crianças que leem ou ouvem histórias; conhecer a literatura que melhor se identifica com seus alunos, buscar novas práticas, novos recursos que os envolvam para o encantamento e aprendizagem.

1.1 JUSTIFICATIVA

A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares como nos dias de hoje, pois é através dela que o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorar, decifrar sentimentos, emoções e vivenciar experiências. Ler histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas, é despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo, raiva e emoções, é um ato de suma importância para a formação do indivíduo, pois:

O homem constrói seu meio ambiente à medida dos padrões de interpretação que lhe forem oferecidos. Portanto, o processo de constituição de um homem depende de sua formação conceitual e essa, por sua vez, depende dos padrões de interpretação a ele oferecidos. As diferentes manifestações culturais constituem-se em padrões de interpretação. Entre elas, destaca-se, seja pela alta elaboração própria do código verbal, seja pelo envolvimento emocional e estético que propicia, a literatura (CADEMARTORI, 1987, p.22).

Para isto, é necessário que a criança tenha na leitura, um ato de diversão e prazer, o que remete à questão da magia, da fantasia e do mundo encantado onde as mesmas criam e recriam o imaginado perante a leitura. Assim a Literatura adentra e mobiliza o aluno para o conhecimento, provoca a imaginação e a fantasia, aspectos importantes para a interpretação de mundo e para elaboração de conceitos sobre o objeto a ser conhecido. A Literatura constitui-se num importante artefato cultural que permite a apropriação e a significação do universo não só o da própria criança, mas conhecer outros mundos. Ao interagir com este universo, a criança

vivencia situações que, de outra forma, não seriam possíveis e, a partir destas, constrói seus próprios conceitos.

Quando lemos ou ouvimos uma história, somos capturados por sintonias de tensão e de espanto diante do desconhecido, porque elas propiciam a oportunidade de ultrapassar as fronteiras do mundo pessoal através de uma incursão imaginária desencadeada por esse processo de acionamento cognitivo. (FARIAS, 2006, p. 89)

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro e também pela escrita.

Contar histórias está na raiz do aprendizado humano, relaciona-se com a necessidade ancestral de partilhar experiências, de conhecer e informar. Logo, trata-se de resgatar um dos gestos civilizatórios da humanidade. Desta forma ouvir a leitura de histórias leva os alunos a perceberem as características da língua escrita e com essa prática constatamos que não só o conhecimento da língua pode ser enriquecido no contato com a literatura, mas também a experiência indireta do mundo.

A leitura, enquanto prática social e discursiva permite incluir os contextos históricos, sociais, culturais e ideológicos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (2001),

A leitura, como principal prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizem as práticas de leitura de fato. (BRASIL, 2001, p.57)

Uma prática constante de leitura na escola deve admitir várias leituras, visando ao desenvolvimento de uma leitura que ultrapassa a decodificação do texto, mas que se efetiva por meio do leitor, que necessita a ser estimulado e desafiado, ao mesmo tempo em que apresenta a confiança necessária para interagir, dialogar e posicionar-se frente aos contextos e desafios apresentados no cotidiano.

Assim a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, que pode ser entendido como leitores que usam desse recurso para atender suas necessidades ou exercer atos de cidadania. A ausência de estratégias, ou mesmo de atividades de leitura, direcionadas torna-

se responsável pela visão negativa que o contexto escolar (a comunidade) tem quando falamos da biblioteca, muitas vezes a reconhecendo como um espaço pacato e pouco atrativo. É preciso fazer com que todos vejam este espaço como um lugar aconchegante gostoso de estar e que os livros são fontes enriquecedoras do saber, do conhecimento e também de pesquisa:

Pelo poder da palavra ela pode agora navegar nas nuvens, visitar as estrelas, entrar, no corpo de animais, fluir com a seiva das plantas, investigar a imaginação da matéria, mergulhar no fundo de rios e de mares, andar por mundos que há muito deixaram de existir, assentar-se dentro de pirâmides e de catedrais góticas, ouvir corais gregorianos, ver os homens trabalhando e amando, ler as canções que escreveram aprender das loucuras do poder, passear pelos espaços de literatura, da arte, da filosofia, dos números, lugares onde seu corpo nunca poderia ir sozinho... Corpo espelho do universo! Tudo cabe dentro dele! (ALVES, 1994, p.57)

A Literatura é um recurso maravilhoso em informações e nos oferece um método prazeroso e divertido de ensinar. A leitura constitui parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança e da dedicação no aprendizado. O hábito de ler tem implicações no exercício e não necessariamente as vezes é um ato prazeroso, mas é fundamental e extremamente importante para a formação da criança.

Quando se fala em formar a criança dá-se a importância de que é preciso que o educador também reveja conceitos no que trabalhar a educação, pois a literatura infantil aliada as tecnologias, levará o aluno a situações de aprendizagem e busca pelo novo com forma de intervir no mundo e por meio dele criar seu espaço de acordo com sua percepção.

Rubem Alves afirma que “quem não lê é cego, só vê o que os olhos veem. Quem lê, ao contrário, tem muitos milhares de olhos: todos os olhos daqueles que escreveram” (ALVES 1999, p. 62). Justifica-se, então que ler não é apenas ver, mas enxergar, ser capaz de manter um diálogo entre o que se sabe com o que o texto exhibe atribuindo significado.

1.2 OBJETIVOS GERAL

Investigar qual o lugar da literatura infantil e das tecnologias na educação., na visão de algumas educadoras.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar como os educadores administram o uso da literatura e das tecnologias em

sala de aula; e quais recursos utilizam nas suas práticas.

Perceber a importância da união destes recursos: tecnologia e literatura para estimular o processo de leitura e ensino/aprendizagem.

Descrever a utilização da Literatura e das Tecnologias como um recurso pedagógico favorável na educação e apreciável na escola.

Apresentados os objetivos, passa-se ao referencial teórico adotado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A LITERATURA INFANTIL: BREVE HISTÓRICO

A palavra Literatura vem do latim "litteris" que significa "Letras" e conforme a etimologia da palavra Literatura esta é a arte de ler e escrever. Há certa discussão do contexto desta literatura infantil, onde não seria destinada apenas as crianças, mas sim a todos que com esta se identifica. Conforme Coelho (2000) a literatura pode ser definida através das seguintes finalidades:

Sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar à sua vez de participar ativamente do processo em curso. (COELHO, 2000 p.68)

A Literatura Infantil iniciou-se por cerca do século XVIII, pois antes disto não se escrevia para crianças, pois não existia infância, a criança acompanhava a vida social do adulto, participando também de sua literatura. Nesta época, a criança era vista como um adulto em miniatura ou pequena estatura, sem nenhuma condição especial e não havia nenhuma preocupação específica com sua aprendizagem ou desenvolvimento, mas, a partir do fortalecimento da burguesia essas concepções começam a se modificar e se redefinir, inicia-se daí a consciência onde a criança passa a ser considerada socialmente como um ser diferente do adulto, com necessidades próprias e características pessoais.

Com base nos relatos de Cademartori (1986, p. 38-39), “a criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação”.

De acordo com Coelho (1991) a literatura infantil surge de fato na França, na segunda metade do séc. XVIII, durante a monarquia absoluta de Luís XIV, que se manifesta abertamente à preocupação com a literatura para crianças e jovens.

Conforme afirma Cademartori (1986) a literatura infantil, como seu adjetivo determina, é a literatura destinada à criança, que tem como objetivo principal oferecer-lhe, através do fictício e da fantasia, padrões para interpretar o mundo e desenvolver seus próprios conceitos

As fábulas de La Fontaine (1668), os contos de Charles Perrault (1691), foram livros que iniciaram o mundo literário infantil.

Figura 01: Livros de La Fontaine, Andersen, Grimm e Perrault.



Fonte: <https://play.google.com/store/search?q=c1%C3%A1ssicos%20infantis&c=books>

Desta forma, Jean La Fontaine (1621-1692) coube o mérito de dar a forma definitiva, na literatura ocidental, a uma das espécies literárias mais resistentes ao desgaste dos tempos: a fábula (...). Desde meados do século XV, italianos e franceses redescobrem as fábulas de Esopo e divulgam várias versões em latim e em francês (Coelho, 1991, p.80).

O surgimento da literatura infantil está estritamente atrelado à ascensão da família burguesa. Embora ela surja com características próprias, há um novo olhar para a infância e

para o processo social que abarca um universo muito maior no seio familiar. A entidade família, passa a ser um acontecimento muito importante na Idade Média. (Zilberman,1987, p.137).

Assim, a literatura infantil surgiu com Fenélon (1651-1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças. Fenélon um orador, escritor e prelado francês de grande influência, ele foi considerado um precursor do Iluminismo e na pedagogia propôs ideias que seriam desenvolvidas por Rousseau e Pestalozzi.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA,1999, p 22)

Nesta época existiam duas realidades distintas: a criança da nobreza, orientada por preceptores, estes liam geralmente os grandes clássicos, enquanto as crianças das classes desprivilegiadas liam ou ouviam as histórias de cavalaria, de aventuras. Conforme Zilberman (1985), verificamos que a constituição da literatura infantil se deu em meio a um novo modelo de família que estava a se constituir.

A concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 1985, p.13)

Assim a Literatura Infantil permanece até hoje, e é reconhecida como essencial na formação de uma criança. Ao conceito de infância atual é de grande necessidade que esta esteja em contato com a leitura e com a literatura devido aos grandes benefícios que se traz a vida destas, chega ao Brasil somente mais tarde, ocorrendo inicialmente após a implantação da Imprensa Régia, em 1908, mais especificamente com a chegada de D. João VI ao país. Nessa época as obras eram apenas as traduções das obras de Portugal. Alberto Figueiredo Pimentel foi uns dos primeiros autores da época a fazer adaptações que ficaram conhecidas pela inserção dos contos europeus no Brasil. O autor publica traduções dos contos de Perrault, dos irmãos Grimm e de Andersen.

Conforme Coelho (1991) no Brasil, a literatura surgiu no século XIX, na primeira metade do século. Mas foi no séc. XX que a Literatura Infantil se tornou “um divisor de águas, separando o Brasil de ontem e o Brasil de hoje” foi nesse tempo que as versões dos clássicos europeus começam a circular no Brasil.

No século XIX, surgiu Monteiro Lobato, que “foi um dos que se empenharam a fundo nessa luta pela descoberta e conquista da brasilidade ou do nacional. A princípio na área da Literatura, seja para adultos ou para crianças”. (Coelho 1991, p.226)

Lobato desenvolvia suas aventuras infantis com características típicas brasileiras, integrando costumes do campo e lendas do nosso folclore. Tem-se como exemplo, o sítio do Pica-Pau Amarelo, pois destaca bem características da vida rural e da cultura brasileira, assim como também é caracterizado por fortes ligações sociais da época. Em suas obras Lobato manifesta seu olhar crítico e transparente a realidade do nosso país em relação aos problemas sociais da época.

As principais e mais conhecidas são: A menina do narizinho arrebitado, Reinações de Narizinho, Fábulas de Narizinho, Emília no país da gramática, Memórias de Emília, Jeca Tatuzinho, entre tantas outras.

Figura 02: Livros de Monteiro Lobato



Fonte: <https://play.google.com/store/search?q=monteiro%20lobato&c=books>

Nesse momento histórico, percebemos que na literatura de Lobato, o autor capta o mundo ficcional em que a criança se encontra, sem deixar de lado o vocabulário com suas expressões coloquiais com o intuito de aproximar ainda mais o leitor da obra.

Foram os anos 70 que, segundo Coelho (1991) fizeram com que a Literatura Infantil surgisse como “uma explosão de criatividade que, se dá na área da Literatura Infantil”. Esse valor repercute além-fronteiras. Foram inúmeras as distinções concedidas no Exterior a essa nossa produção. (Coelho 1991, p. 259). Percebe-se claramente que a literatura infantil brasileira é completa, temos autores que tratam magnificamente suas obras, enriquecendo a cultura, com a valorização do lúdico, da literatura no processo de ensino aprendizagem.

E, segundo Zilberman (2005, p.95), “a exploração do fantástico, do lúdico, da fantasia, são metas da interação participativa do aluno com a obra, explorando o sabor literário”. Assim, a literatura brasileira é vasta, diversificada e rica em conhecimentos, oferecendo a nossos pequenos leitores obras maravilhosas. Carvalho (1985) relata que a:

Literatura - Mitos, Estórias, Contos, Poesias, qualquer que seja a sua forma de expressão, é uma das mais nobres conquistas da Humanidade: a conquista do próprio homem! É conhecer, transmitir e comunicar a aventura de ser! Só esta realidade pode oferecer-lhe a sua verdadeira dimensão. Só esta aventura pode permitir-lhe a ventura da certeza de ser! (CARVALHO,1985 p. 17)

Os textos literários provocam reflexões de natureza cognitiva e afetiva, permitindo ao leitor a entrada em um mundo desconhecido, porém instigante, que desenvolve o imaginário, e desperta a curiosidade. O contato da criança com a literatura é considerado essencial para a sua formação como futuro leitor e quanto mais cedo as histórias orais e escritas forem inseridas em seu cotidiano, maiores serão as chances do desenvolvimento do prazer pela leitura

Carvalho (1985) lembra que todo o patrimônio cultural da humanidade vem da Literatura, e, assim, toda história do mundo estaria imortalizada na Literatura. Dessa forma, quando a Literatura é inserida no cotidiano da criança, ela passa a ser ofertada culturalmente.

A autora lembra, ainda, que “o conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral” (CARVALHO, 1985, p. 18). Assim, a oferta de bons livros em conformidade com a faixa etária do leitor é fundamental para que a obra atinja seu objetivo formativo. Dessa forma, fica a necessidade de se trabalhar uma educação multidisciplinar, com práticas interdisciplinares, reconhecendo as crianças como seres de múltiplas linguagens.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilitem o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento.

O sucesso do aluno em sua experiência com a leitura está estritamente atrelado à escolha da obra literária feita pelo professor, que deverá ter uma formação básica para saber analisar os livros infantis e selecioná-los contemplando os anseios da turma e os diversos gostos literários. Não poderá se ater apenas ao seu gosto, o universo da escolha tem que partir dos demais tipos e gêneros literários que possam interessar às crianças. Farias (2004) salienta que:

As escolhas, tanto do livro como o quê e como trabalhar esse instrumento literário são da maior importância. Na leitura afetiva, espontânea, o leitor é envolvido pela história que o toca de diferentes maneiras; emoção, medo, identificação, rejeição diversas etc. (FARIAS, 2004, p.21)

Desse modo, para que haja um envolvimento íntimo e prazeroso da criança com o que ela lê, é importante analisar muito bem as obras que vai utilizar e de que forma elas serão melhor apreciadas, há gostos e necessidades diferentes dentre as crianças em uma sala de aula.

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 1996, p.13).

Ao trazer a literatura para sala de aula, estabelecemos uma relação dialógica com o aluno, com o livro, com sua cultura e com a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições para que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados.

Conforme citado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil -RCNEI- (v.3, 1998), realizar práticas de leitura para crianças traz consigo um grande valor, pois a criança que ainda não sabe ler tradicionalmente pode fazê-lo através da escuta da leitura do professor, por mais que não decifre todas e cada uma das palavras.

Se esperarmos a criança entrar na escola para ter seus primeiros contatos com o livro em suas mais diferentes formas (revistas em quadrinhos também são uma maneira de introduzir a leitura na vida da criança), é muito provável que o processo de alfabetização e aproximação

dela com a leitura enfrente dificuldades. Para aproximar o aluno da leitura, faz-se necessário que o educador atribua à literatura uma finalidade prazerosa, pois só assim será possível formar leitores para a vida toda. “O professor que atua precisa tornar-se leitor porque as crianças aprendem a ler com os gestos de leitura do outro” (BECKER *apud* MARICATO, 2005, p. 26).

De acordo com o pensamento da autora, constatamos que desde a infância vamos assimilando a ideia de mundo, suas evoluções, ou seja, o caminho para o desenvolvimento é a palavra, iniciando na literatura infantil. É muito importante esta fase inicial, pois ela tem papel fundamental de transformação que é a de iniciar um processo de formação de um novo leitor.

Conforme afirma Zilberman (2003) a fantasia é um importante subsídio para compreensão de mundo por parte da criança. Ela ocupa uma fase importante da infância, devido a ajudá-la a ordenar suas novas experiências frequentemente fornecidas pelos próprios livros.

A presença constante dos livros no entorno da criança desde pequenas naturaliza a leitura e desenvolve as competências da leitura e da escrita tendo a literatura como influência de maneira positiva neste processo. O adulto é o principal mediador da leitura. Quando o pequeno ainda não sabe ler, a mediação da leitura é evidentemente indispensável.

Ler histórias para as crianças. É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. (ABRAMOVICH, 1997 p. 17)

Pode-se afirmar que ler é um ato de profunda comunicação e sensibilidade, é dar asas à imaginação, é viajar de corpo e alma em busca do desconhecido, é poder rir, chorar e se reinventar em situações vividas pelos personagens que transcendem de forma prazerosa na expressão da criança que escuta ou conta uma história. Com crianças mais velhas, que já consigam ler sozinhas, ficar por perto lendo seu próprio livro é uma boa maneira de naturalizar a leitura. Dessa maneira, a leitura provavelmente não será vista como um sacrifício, mas sim como uma forma divertida de aprender brincando.

O ato de ler então, não representa apenas a decodificação, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo. De acordo com os PCN's (2001), a decodificação é apenas uma, das várias etapas de desenvolvimento da leitura. Assim, a leitura é, certamente, um objeto de partilhamento.

Ela é socializada e compartilhada com os outros através de práticas de leitura, que estabelecem comunidades de leitura tanto fisicamente quanto ligados pela tradição cultural. A

leitura compartilhada está na base mesmo da formação de leitores, como aponta Teresa Colomer (2007, p. 140). Sabemos, por exemplo, que o contato com os livros, a atitude de valorização da leitura por parte dos adultos que rodeiam as crianças e o hábito de ouvir histórias antes mesmo que se aprenda a ler aumenta as possibilidades de o indivíduo se tornar um leitor. Em um ambiente em que a leitura e a presença dos livros são naturais, a criança se sente motivada a aprender a ler.

Além disso, a experiência da leitura oralizada ou da contação de histórias dá-se em uma ambiência de entusiasmo compartilhado, em que a criança não só ouve a história, mas comenta, opina, pergunta, esclarece dúvidas, esboça reações, enfim, participa de uma situação de interação em que os sentidos são o tempo todo negociados. A escrita prepara o indivíduo para a aprendizagem da leitura na medida em que o faz entrar em contato com estruturas complexas, vocabulário variado, mecanismos de coesão, democratização da leitura etc. (MORAIS, 1999 p.115)

A partilha intelectual e afetiva que acontece nestes momentos de interação, por meio de questões e comentários, serve de andaime para a construção de sentidos, incentiva o prazer de ler e discutir sobre as leituras e cria um círculo de referências comuns entre os interlocutores:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, 2007, p. 143)

Assim, se a escola pretende formar leitores literários, deve estar atenta a esses mecanismos que engendram esse tipo de leitor fora da sala de aula para deles tirar proveito. Tentar recriar, na escola, o circuito real que faz os livros nas mãos dos leitores pode ser uma das alternativas para superar os impasses relativos à escolarização da leitura literária, principalmente sobre o prazer de ler – sempre acusado de ser cassado pelas práticas pedagógicas na escola. No entanto, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro.

2.3 LITERATURA E A TECNOLOGIA

Segundo Levy (1996), a era atual das tecnologias da informação e comunicação

estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio. Ainda conforme Levy (1999), pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional estará obsoleta ao fim de sua carreira. O uso das tecnologias atuais na sala de aula vai ganhando espaço na rotina pedagógica, tanto professores como alunos têm a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas, pois as tecnologias utilizadas são de séculos passados (MORAN, 2006, p. 11).

Conhecer as novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento é fundamental para a formação de cidadãos qualificados para atuar e conviver na sociedade. Na escola, os recursos tecnológicos representam muitas possibilidades entre os alunos e o conhecimento (aprendizagem).

As transformações no mundo trazem novas formas de troca de conhecimento, é preciso aprender, estar disposto a adequar as novas tecnologias, já que as mesmas possibilitam o aproveitamento prático do conhecimento científico. Moran (2006, p. 36) também afirma que:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

Assim, as novas tecnologias vêm modificando significativamente as relações do homem com o mundo, visto que em cada segmento social encontramos a presença de instrumentos tecnológicos. Somente a adoção de um artefato tecnológico não desempenha o papel pensado pelos estudiosos da área.

As mudanças provocadas pela incorporação das novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem já fazem parte da maioria dos discursos didáticos. O uso das novas tecnologias não é apenas mais um meio de apoio didático ao professor, mas sim uma nova prática pedagógica do saber instituído:

O mundo atual caracteriza-se pela pluralidade de formas de compreender a realidade, exigindo o surgimento de novas narrativas no processo de produção do conhecimento. Este fato sugere a necessidade de reavaliarmos as condições atuais de produção do saber e os efeitos da diversidade de experiências sociopolítico-econômicas e das novas tecnologias nas práticas culturais de leitura e escrita (SANTOS; SILVA, 2011, p. 365).

Essa assimilação das novas tecnologias no ambiente de ensino deve possibilitar uma interação entre a escola e o ambiente social em que os alunos atuam fora da escola. Dessa forma, a escola não pode ficar excluída desta realidade, devendo apropriar-se dos avanços tecnológicos e incorporá-los à prática educativa.

A construção do conhecimento dos alunos, hoje, não ocorre somente na escola, pois ele já vem com uma grande bagagem de informações adquiridas no convívio social devido à facilidade de acesso aos diferentes recursos tecnológicos. Segundo Gomes (2012), sabe-se que a nova tecnologia da informação estreita oportunidades para alcançar melhores efeitos na área cognitiva, mas não é uma garantia de si mesma, pois o que notamos é um amplo fascínio por esses avanços. Para a compreensão desses posicionamentos, destacamos uma afirmação de Corrêa (2001, p. 21):

[...] devemos construir uma nova articulação entre tecnologia e educação, aquilo que chamaríamos de uma visão crítica, apesar do desgaste da palavra "crítica". Ou seja, compreender a tecnologia para além do mero artefato, recuperando sua dimensão humana e social. Lembrando que as tecnologias que favorecem o acesso à informação e aos canais de comunicação não são por si mesmas, educativas, pois, para isso, dependem de uma proposta educativa que as utilize enquanto mediação para uma determinada prática educativa.

Em função desse desenvolvimento tecnológico e de sua poderosa capacidade de atender a várias necessidades cotidianas, como prover um volume inimaginável de informações em tempo real alguns esforços educacionais, têm sido feitos no sentido de incorporar essas vantagens que a tecnologia oferece.

Pode-se citar as tecnologias da informática associadas às telecomunicações que vêm provocando mudanças radicais na sociedade por conta do processo de digitalização. Uma nova revolução emerge da revolução digital (COELHO, 2007). Assim as novas tecnologias de comunicação devem ser integradas às escolas para que possa ocorrer uma educação de maior qualidade. Esses recursos são os que despertam maior interesse e interação entre as crianças pois os mesmos estão presentes na rotina diária.

Como diz Machado (2009), uma das melhores formas de se disponibilizar artefatos tecnológicos é quando se possibilita mudanças culturais no que diz respeito às interações sociais, inserindo uma nova linguagem. É importante pensar nestes artefatos como instrumentos de aprendizagem dinâmicos, que diversifiquem o processo de ensino-aprendizagem, necessitando da interação das crianças e dos educadores, da troca de experiências e vivências,

do registro de imagens e vozes desses momentos de comunicação da criança onde ela expõe suas opiniões e libera seu lado criativo.

Uma vez que a presença das novas tecnologias no ambiente de ensino se faz evidente, também as aulas de literatura devem contar com apropriações adequadas desses novos suportes para o ensino. Na ideia de Castro Filho (2009, p. 27),

A tecnologia pode contribuir com a Educação de diversas formas; uma das maneiras consiste no uso das tecnologias no desenvolvimento dos tópicos curriculares com uma apresentação mais eficiente, dinâmica ou atrativa. Neste caso, o papel da tecnologia consiste em aumentar o potencial do ensino através da agregação de diversos recursos, como textos, sons, imagens, vídeos etc. A tecnologia pode auxiliar e, em alguns casos, até substituir a tarefa de exposição do conteúdo por parte do professor.

Ter vários recursos tecnológicos não corresponde à qualidade de utilização, mas a forma como contar. A interação da criança com o seu meio proporciona os recursos para a evolução do pensamento; dessa forma, a tecnologia que está inserida no contexto escolar, pode-se afirmar, auxilia nesse desenvolvimento. Fazer uso de tecnologias em sala de aula pode ser uma das alternativas viáveis na busca de melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Silva (2005, p. 63) declara que:

A educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infraestrutura básica, como novo modo de produção.

Oferecer uma educação de qualidade e uma formação voltada para o desenvolvimento e exercício pleno da cidadania são alguns dos requisitos para a escola atual. Faz-se necessário na educação construir novas concepções pedagógicas elaboradas sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos que resultem em práticas que promovam o currículo nos seus diversos campos dentro do sistema educacional.

Em se tratando do ensino de literatura, há um impasse relacionado à interpretação equivocada de que o livro (tradicionalmente considerado material indispensável para o estudo da literatura) pode vir a ser substituído pelas novas mídias desenvolvidas a partir da globalização. Nesse sentido, em vez de auxílio, as novas tecnologias representariam uma ameaça à preservação do estudo literário e à prática de leitura no ambiente de ensino, conforme apontam Santos e Silva:

Quando a prática da leitura começou a expandir-se no começo da era moderna e a ocupar maiores grupos sociais foi considerada como corporificação do mal. Qualquer semelhança deste temor relacionado à leitura ao temor que hoje atribui-se à internet e as novas tecnologias, e que já se atribuiu mais fortemente à televisão não deve ser mera coincidência. A relação com a leitura, a televisão, a internet é sempre carregada de temores a respeito dos "efeitos" que estas podem produzir em seus leitores, telespectadores, usuários (SANTOS; SILVA, 2011, p. 370).

O “temor” descrito no excerto passa a ser infundado a partir do momento que se entende o caráter virtual e mutável do texto, sendo cada leitura, independente da mídia que a suporte, uma possibilidade de atualização dos conhecimentos. Segundo Levy (1996), desde suas origens o texto é um objeto virtual, abstrato, independente de um suporte específico (livro, jornal, revista, internet).

É virtual porque tem a capacidade de ser atualizado de múltiplas formas em diferentes versões, traduções, edições, etc. Para o autor, interpretar um texto é levar adiante essa "cascata" de atualizações. Cada leitura é uma atualização de um texto e essa atualização é sempre provisória e sempre renovada a cada nova leitura onde são incorporados novos repertórios, novos autores e, conseqüentemente, novos sentidos (SANTOS; SILVA, 2011, p. 368).

Levando em conta tais considerações, as novas tecnologias passam de “ameaça de extinção” a ferramentas auxiliares no processo de leitura e ensino/aprendizagem de literatura, desde que utilizadas de forma consciente e crítica. Tendo em vista a diversidade de mídias trazidas para a sala de aula pelas novas tecnologias, é possível, por exemplo, enriquecer e atualizar a leitura de uma mesma obra literária (partindo do objeto original, o livro), com uma série de adaptações:

2.4 LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA

A Literatura é descobrir, explorar, aprender e criar novos mundos, novas realidades, o céu não é o limite para aquele que lê. Embora tenhamos informações em excesso a cada vez que “surfamos” no mundo virtual, a literatura apresenta a crianças, jovens e adultos um horizonte infinito em histórias, romances, poemas, contos, e muito mais.

É através da literatura que a criança desperta uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo adequando, assim, condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos

e ações. Ler implica numa prática básica e fundamental para o aprendizado. Nada pode substituir a leitura.

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição *sine qua non* para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p.16)

É fundamental saber ler e muito mais compreender o que foi lido, pois grande parte das informações que precisamos aprender na vida se dá através da leitura e na escola onde a principal atividade desenvolvida é a formação de leitores. Quanto mais histórias a criança ouvir e ler, melhor será o seu desempenho na hora de contar e escrever sobre o que acontece com ela ou mesmo sobre o que passa por sua imaginação.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. (RCNEI, p.143, v.3, 1998).

Para que a leitura tenha esse significado, se faz necessário que a escola e a sociedade sejam comprometidas com essa prática, que favoreçam o desenvolvimento dos futuros leitores para que sejam leitores do mundo, leitores do momento, leitores para a vida toda. Dessa forma, é preciso que haja empenho para que isso aconteça proporcionando condições de realizar a formação desses futuros leitores.

Contar histórias é um costume muito antigo e hoje passa a ser uma das rotinas mais importantes nas escolas de Educação Infantil. A Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo de uma forma espetacular, encantadora.

Por mais que a tecnologia adentre em grande parte dos lares, com a TV, o videogame e o computador, o educador aceita, diariamente, o desafio de despertar nas crianças o prazer pela leitura, não que esta tecnologia seja desnecessária ao desenvolvimento da humanidade, mas a batalha dos professores deve ser não contra o progresso e sim contra a má apresentação que os

livros sofrem nas escolas tornando-se muitas vezes chatos e sem mistérios. Desde cedo, nas interações com as pessoas, o meio e a cultura, as crianças mostram esforços para compreender o mundo em que vivem por meio da ação lúdica, e a literatura é a melhor forma para que haja esta compreensão.

Para Meireles (1979, p. 120), a oferta de bons livros é um dos pontos cruciais para proporcionar o desenvolvimento de todas as habilidades de leitura e intelectuais, por meio de livros atrativos, que estimulem as faculdades do leitor, despertando a vontade de ler.

A autora defende a importância do livro na formação do indivíduo, afirma ainda que se a criança desde cedo tivesse acesso a conteúdo de qualidade, os livros proporcionariam um bom aproveitamento de leitura. Como bem cita a autora, é de grande relevância que não somente a escola pode reservar o espaço para à leitura, mas é possível estendê-lo ao âmbito familiar, como podemos observar nos PCNs (Brasil, 1998, p.135)

Deixar as crianças levarem, um livro para casa, para ser lido junto com seus familiares, é um fato que deve ser considerado. As crianças desde muito pequenas podem construir, uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando um sentido mais amplo para a leitura.

Confirma-se não só a importância que a leitura tem na escola, mas, quando utilizada em família, onde a mesma além de proporcionar a criança uma aproximação entre pais e filhos é uma dinâmica divertida e prazerosa de ensinar, cheia de descobertas. Sabe-se que o hábito da leitura depende de outros elos no processo da educação. Sem ler, o aluno não sabe escrever, nem pesquisar e nem interpretar. Então utilizar-se de novos recursos como a tecnologia poderá tornar as aulas mais criativas e atraentes.

Assim, na tentativa de estimular a melhoria da leitura, busca-se organizar ações que possibilitem aquisição destas habilidades começando pela escolha de bons livros adequados a faixa etária. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e nascerem ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e deduções antes mencionadas. (SOLÉ,1998, p.23).

Conforme afirma Soares (2006) além da biblioteca e da leitura de livros, a literatura é escolarizada por meio de fragmentos extraídos de obras para que sejam interpretados,

compreendidos. É nessa instância que se concentra a maior parte de equívocos da escolarização da literatura, principalmente quando analisamos os livros didáticos e apostilas.

A Literatura não tem o fim primeiro de ensinar, mas a Escola tem o fim de ensinar Literatura. São substantivos intrinsecamente ligados. O fim primeiro da Literatura é ludicidade e prazer. O aprendizado que surge com as leituras literárias é uma consequência.

Portanto, a literatura é indispensável na escola por ser o meio necessário para que a criança compreenda o que acontece ao seu redor e seja capaz de interpretar diferentes situações e escolher caminhos com os quais se identifica. Porém, a leitura não pode ficar apenas ligada à escola será preciso que o estímulo tenha continuidade em casa junto com a família.

2.5 O PAPEL DO PROFESSOR NA INSERÇÃO DA LEITURA

Para Monteiro (2012), o professor precisa espontaneamente assumir-se como leitor de fato, tanto na escola como na vida, fazendo-se necessário que a relação professor/livro/texto seja estabelecida com base em leituras significativas, prazerosas, leituras fascinantes, pois o comportamento e o envolvimento do professor com a leitura é uma das formas de se produzir aprendizagens significativas. O professor é a peça fundamental para que as crianças se espelhem e apreciem o contato com a leitura desde a infância. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998):

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (RCNEI, 1998, p. 143)

A leitura quando realizada com entusiasmo e com expressão, acaba motivando as crianças a continuarem escutando para descobrirem o que irá acontecer. Desta maneira, a leitura oral passa a ser uma maneira de ensinar as crianças o prazer da leitura e iniciar seu contato com a alfabetização.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar o mesmo encadeamento e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso demonstra que a criança

que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. Sabe que na escrita as coisas permanecem, que se pode voltar a elas e encontrá-las tal qual estavam da primeira vez.

Torna-se imprescindível criar no ambiente pedagógico um clima favorável à leitura, quando se lê por imposição, o leitor apenas exerce uma função mecânica que prejudica o real valor da literatura como obra literária. A esse respeito Zilberman (1987, p.16) descreve que:

...a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

A literatura tem sua importância no âmbito escolar devido ao fornecimento de condições que propicia à criança em formação; essa literatura é um elemento que representa o mundo e a vida através das palavras, deixando criatividade, prazer e aprendizagem entrelaçados.

Fica evidente que a escola se torna fator fundamental na aquisição do hábito de leitura e formação do leitor, pois ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura. Desse modo, as atividades literárias diferenciadas no contexto educacional são muito importantes para o bom desempenho da criança.

Para Wechsler (2001), um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional. Como já se sabe, o professor é aquele que deve facilitar as aprendizagens dos seus alunos e, se ele norteia seu trabalho com atividades prazerosas e criativas, fará com que os alunos se tornem apaixonados pelo conhecimento.

Quando considera que a escola tem como função primordial o ensino da leitura e da escrita evidencia que o professor desempenha papel fundamental dentro desse processo, ele deve ser o parceiro, mediador e articulador de muitos recursos e diferentes leituras.

Os leitores com estas mudanças, terão oportunidades de verem outras possibilidades e formas de aprender, o que permite novas dimensões de conhecimento, vindo a gerar um senso crítico que é característico de uma criança que poderá vir a ser inovadora e criativa. E uma pessoa criativa é capaz de transformar o mundo.

Conforme afirma Fayga (1993, p.12):

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse "novo", de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos.

Um aluno que é estimulado desde pequeno a buscar sempre coisas novas, se tornará um ser criativo, capaz de inovar suas práticas em qualquer que seja sua área de atuação, até mesmo na sua vida pessoal e social. A criança deve ser orientada de modo que compreenda o papel estético da literatura, bem como sua função social. É de extrema importância que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de “ler o mundo”, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida nos espaços escolares (ABRAMOVICH, 1997).

Assim, a leitura dos mais variados gêneros e a Literatura Infantil devem estar inseridas no contexto de ensino e aprendizagem. Desta forma o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (MACHADO, 2009, p. 23)

Desta forma os profissionais da educação devem propor e mediar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas, planejar sua prática sempre com a intenção de promover o desenvolvimento infantil de forma criativa e com significado que começará na infância e se estenderá por toda vida.

Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (MACHADO, 2009, p. 23)

Para tanto, precisa-se de professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, assim desenvolverão na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se uma pesquisa de campo através de um questionário com questões que foram respondidas por dez docentes que atuam na educação infantil do berçário ao pré-escolar, com idades entre vinte e quatro a quarenta e cinco anos de idade todas graduadas em Pedagogia com tempo de atuação na área da Educação infantil entre cinco e dez anos.

A aplicação do questionário aconteceu no Colégio Luterano Santíssima Trindade localizado no município de Ouro – SC, rede privada de ensino com aproximadamente quarenta e seis alunos matriculados na educação infantil. A escola possui equipamentos tecnológicos: computadores, televisores, DVD's, rádio em cada sala de aula, caixa de som, notebooks, impressoras, câmera digital.

Esta pesquisa com base nos objetivos caracteriza-se por ser de caráter descritivo, que de acordo com Cervo e Bervian (2005, p. 66): “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir [...] a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características” segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como uma de suas principais características a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática.

Em relação aos procedimentos, este trabalho é uma Pesquisa de Campo, pois além de uma pesquisa bibliográfica, foi realizada uma coleta de dados, através de um questionário. Segundo Fonseca (2002, p.32), a pesquisa de campo se caracteriza pelos estudos em que, além da pesquisa bibliográfica e/ ou documental, se realiza uma coleta de dados junto a pessoas, através de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa – ação, pesquisa participante, etc.).

Após, as respostas foram analisadas, interpretadas e relacionadas com os estudos de teóricos abordados durante o trabalho através dessa análise foi possível contribuir ainda mais para as discussões acerca da literatura na educação infantil, sua importância na relação professor e aluno, assim como as contribuições positivas e negativas quanto à utilização dos recursos tecnológicos para esta prática no momento da contação de história (leitura).

O objetivo da proposta foi de investigar, analisar e vivenciar de perto como os professores trabalham a literatura infantil e quais recursos tecnológicos são explorados na prática pedagógica com estas turmas. Para tal, foi apresentado este questionário:

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Formação
- 4) Tempo de serviço
- 5) Você considera importante a Literatura na educação infantil? () sim () não Se for sim justifique sua resposta.
- 6) Quantas vezes na semana você trabalha com literatura?
() uma vez por semana () duas vezes por semana () todos os dias
- 7) Quais dos seguintes recursos você utiliza em sua prática pedagógica:
() TV () Computador/Notebook () Rádio () Multimídia () outros; Quais?
- 8) Com que frequência você faz uso de recursos tecnológicos em suas aulas de literatura? Justifique sua resposta.
() uma vez por semana () duas vezes por semana () todos os dias () não usa;
- 9) Qual é o recurso tecnológico utilizado nas aulas de leitura que você percebe ter maior interação das crianças e melhor aprendizado? Justifique.
- 10) Em sua opinião, qual a importância da Literatura Infantil aliada ao uso de recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem?

4 ANÁLISE

Neste tópico, apresentam-se as análises dos resultados da pesquisa, referentes às respostas dadas pelas docentes ao questionário proposto, comparando com os estudos de alguns autores sobre o tema.

Referente ao questionário, as questões iniciais referem-se à idade, formação e tempo de serviço dos professores. As educadoras entrevistadas possuem idades dentre vinte e quatro a quarenta e cinco anos, todas graduadas em Pedagogia, com tempo de atuação de cinco a dez anos somente na educação infantil.

Na intenção de manter o sigilo da identidade das educadoras que se dispuseram a participar desta pesquisa, para que não haja nenhum tipo de constrangimento, os questionários foram enumerados de 1 (um) a 10 (dez) de forma crescente. Todas as citações de comentários

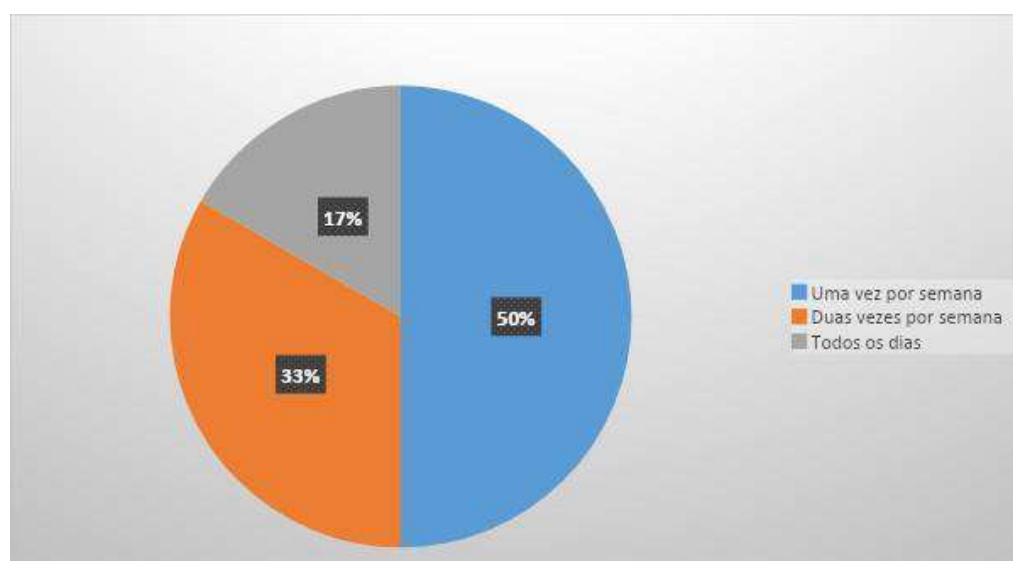
das educadoras foram transcritas de forma objetiva.

Quanto ao questionário na abordagem da questão cinco “ você considera importante a Literatura na educação infantil na visão geral todas justificaram que consideram muito importante trabalhar com literatura na educação infantil, por isso todas confirmam que sempre deixam alguns livros dispostos no cantinho da leitura em um espaço reservado na sala.

No critério de respostas da pergunta seis, “quantas vezes na semana você trabalha com literatura” 50% das educadoras entrevistadas votaram na alternativa “trabalhar a literatura uma vez por semana”, sugerindo preferências por aulas direcionadas com livros e não com algum tipo de recursos tecnológicos.

No entanto, 33% das educadoras optaram por “trabalhar a literatura”, duas vezes por semana utilizando-se de algum recurso tecnológico. E apenas uma educadora prima pela importância de usar todos os dias algum tipo de recurso tecnológico no momento de trabalhar com a literatura, sejam eles dvds, vídeos, músicas, varal de histórias e preza também pelo ambiente e escolha dos livros.

Figura 3. Frequência que o professor trabalha com literatura.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora - 2019

Nas respostas acima, as educadoras justificaram que não utilizam os recursos tecnológicos com frequência devido a dificuldades para acessar, pois os mesmos exigem domínio. Mas mesmo assim não deixam de utilizar aqueles recursos mais simples e de fácil acesso como o rádio e a TV. Outra dificuldade salientada é que às vezes o professor precisa se deslocar com as crianças para outros ambientes da escola nos quais as crianças se agitam e

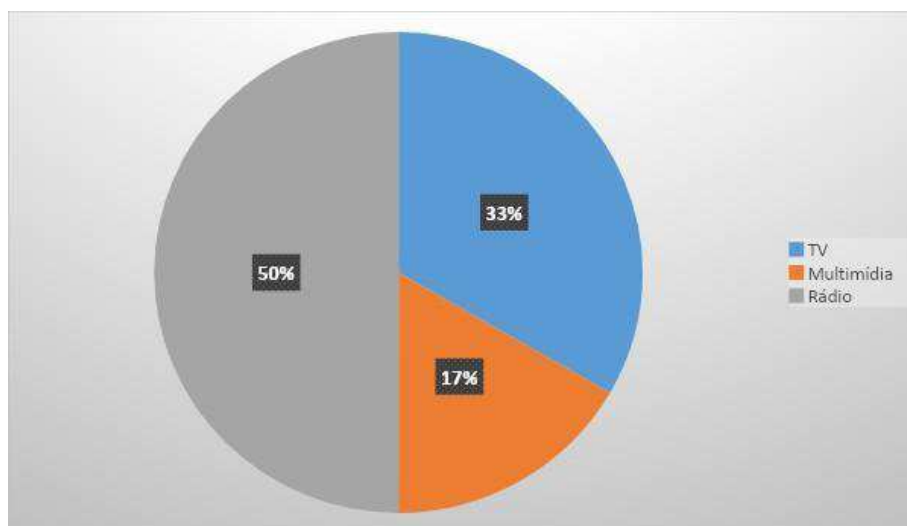
dificultam na organização. Por isso, prezam em trabalhar a literatura (contação de história) num período curto com livros ilustrados na sala.

Diante disso, o docente contemporâneo não deve ter receio em utilizar as tecnologias, mas está aberto ao aprimoramento de sua formação educativa e continuar aprendendo para proporcionar práticas educativas motivadoras e estimulantes para a aprendizagem dos discentes em especial da educação infantil.

Quando nos referimos à questão sete, “ quais recursos tecnológicos você utiliza em sua prática pedagógica”, logo nos remetemos a computadores, DVDs, vídeos, multimídias TV, retroprojeto e aparelho de som que nos auxiliam e facilitam uma série de coisas na rotina diária.

Nesta questão, ficou evidente que 50% dos professores dão preferência e utilizam-se de recursos mais práticos e de fácil domínio como o rádio e a TV vindo ao encontro da resposta já discutida na questão seis. Outros 33% dão ênfase ao uso da TV, justificando que a mesma oferece às crianças atração, participação nas histórias, pois visualizam e identificam melhor as imagens tornando-as agradáveis e de fácil entendimento. Já os demais 17% buscam aulas mais dinâmicas, atrativas e diferenciadas com o recurso tecnológico de multimídia. A representação do resultado desta questão está no gráfico 4.

Figura 4. Recursos tecnológicos que o professor utiliza em sua prática pedagógica.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora – 2019

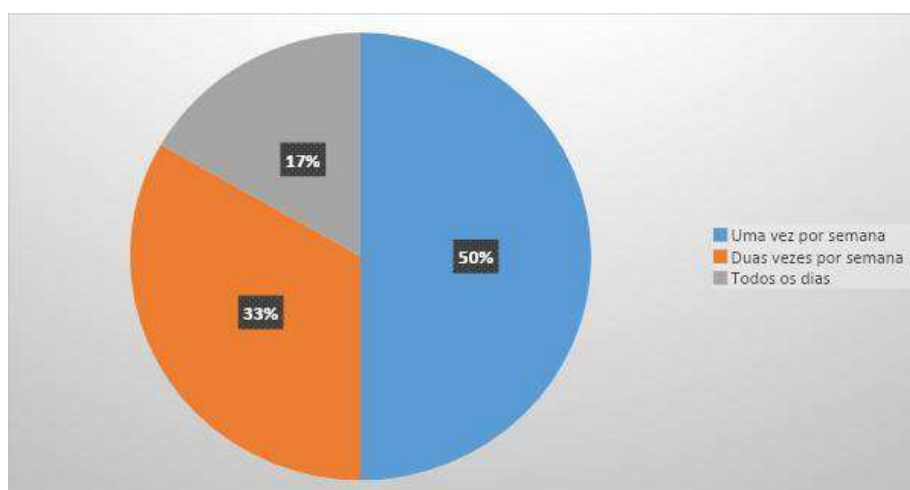
A partir da resposta a essa pergunta foi possível perceber que não há muita variedade no uso de recursos tecnológicos na prática pedagógica das educadoras. Ainda há um certo receio em trabalhar com a variedade de recursos que a escola disponibiliza.

Analisando as respostas, é possível perceber ser necessária uma atualização das educadoras na utilização da prática com recursos tecnológicos, conhecendo-os com uma maior intimidade mesmo que no campo pessoal, aprendendo a diferenciá-los em suas diversas utilidades para que possam perceber sua importância e potencialidade.

É evidente que ter vários recursos tecnológicos não corresponde à qualidade de utilização, tudo depende de um bom planejamento. Dessa forma, tecnologia que está inserida neste contexto escolar auxilia no desenvolvimento, mas o professor ainda precisa se apropriar mais, usar e diversificar estes recursos a seu favor na sua prática pedagógica sem ter medo de inovar. Como bem menciona Demo (1998, p. 23), “um bom educador deve interferir no processo educativo de forma inovadora, desenvolvendo a competência de saber pensar, sempre buscando novas formas de aprender”. A inserção das tecnologias no contexto escolar traz novos desafios e possibilidades importantes para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, bem como para a formação continuada dos professores.

Ao perguntar, na questão oito, “Com que frequência você faz uso de recursos tecnológicos em suas aulas de literatura?” 50% das educadoras relataram que utilizam de recursos tecnológicos em suas aulas de leitura uma vez por semana, 33% utilizam duas vezes na semana e 17% das entrevistadas utilizam com frequência todos os dias algum tipo de recurso tecnológico, mas nenhuma delas justificou a sua resposta. Este resultado está representado no gráfico 5.

Figura 5. Frequência do uso dos recursos tecnológicos nas aulas de literatura



Fonte: Elaborada pela pesquisadora – 2019

Pode-se perceber com a resposta da pergunta que os educadores utilizam os recursos disponibilizados pela escola com pouca frequência, mas no que tange a inovar neste uso e trazer

diferentes materiais tecnológicos para a sala de aula, a maioria não diversifica tendo preferência por aqueles mais acessíveis, conforme mencionado nas questões seis e sete, rádio e TV.

Na atualidade, a sociedade tem vivenciado muitos avanços nos quais se percebe que principalmente o acesso à informação é praticamente instantâneo, podendo as pessoas manterem contato e se informarem de forma global. Essas mudanças ocorrem com uma rapidez vertiginosa, e interferem em toda a sociedade, que precisa se adequar e aprender a lidar com as novas situações.

Um recurso tecnológico é, portanto, um meio que se vale da tecnologia para cumprir com o seu propósito. Os recursos tecnológicos podem ser tangíveis (como um computador, uma impressora ou outra máquina) ou intangíveis (um sistema, uma aplicação virtual). (MORAN, 2006, p. 20)

Conforme propõe Moran (2006), os recursos tecnológicos se encontram presentes em toda a parte, tanto em empresas como nas casas das pessoas e nas escolas. As tecnologias são algo presente na sociedade e é comum que todos se deparem com elas frequentemente.

Na abordagem da questão nove, “ quais recursos tecnológicos utilizados nas aulas de leitura que tem maior interação das crianças”, a resposta veio de acordo com o resultado das questões seis, sete e oito onde todas as educadoras relataram que é o rádio e a TV (filmes). Justificam que os mesmos encantam ou pela música, escutar, movimentar e dançar (rádio) ou pelos filmes desenhos coloridos, imagens, movimentos, sons. É sabido que o texto estimula a imaginação, provoca reflexões pessoais, favorece a meditação, enriquece o patrimônio verbal e a cultura geral do leitor.

Como última pergunta, “qual a importância da Literatura Infantil aliada ao uso de recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem”, todos foram cientes da importância que a literatura infantil tem na educação como um todo, relataram também que há possibilidades de aliar e trabalhar com a literatura e a tecnologia na Educação Infantil de modo prazeroso e significativo. Ficou claro que os recursos tecnológicos a escola disponibiliza, mas ainda falta que o professor veja estes recursos como “ inovação” na hora de planejar as suas aulas de leitura.

É possível concluir que os recursos tecnológicos estão diariamente presentes em sala de aula e isso requer uma nova postura frente à prática pedagógica da escola e de seus educadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura infantil foi e sempre será um dos recursos mais valiosos e importantes

destinados ao público infantil. As histórias ao doarem verdadeiras emoções e prazer disponibilizam ao pequeno leitor o simbolismo, que deixará marcas eternamente em suas vidas.

De acordo com troca de experiências e do questionário aplicado, fica evidente o quanto a literatura infantil está presente na sala de aula e como pode ser uma grande aliada no processo de aquisição da leitura e escrita. Confirmou-se que as crianças são receptivas e fascinadas por histórias, a presença da literatura infantil no cotidiano escolar é fundamental para que haja este encantamento. E quando atrelada a outros recursos a gama de aprendizagem é ainda mais evidente, basta encontrar um jeito de mostrar a elas.

Quanto à inserção das tecnologias no contexto escolar, levando-se em conta tais estudos, as tecnologias passam de “ameaça de extinção” a ferramentas auxiliares no processo de leitura e ensino/aprendizagem de literatura. Na educação ficou evidente que a literatura infantil aliada as tecnologias leva o aluno a situações de aprendizagem e busca pelo novo com forma de intervir no mundo e por meio dele criar seu espaço de acordo com sua percepção.

Confirma-se que com este avanço das tecnologias o educador precisa ser criativo e inovador pois emerge nesse cenário, uma nova forma de livro, um novo tipo de leitor e uma nova maneira de se processar a leitura. Constata-se que as novas gerações vivenciam essa mudança paradigmática de uma maneira intensa. Eis o motivo pelo qual não se pode distanciar dos questionamentos e dos estudos que envolvem as consequências dessas tão rápidas transformações.

As leituras bibliográficas tiveram como finalidade sensibilizar os educadores a fazer uso das tecnologias e utilizar estratégias de leitura de forma prazerosa e significativa além de multiplicar conhecimentos adquiridos nos estudos feitos ao longo do curso. Dessa forma a leitura literária deixa em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores e que se refletem em nossa formação humana e profissional.

O contato sistêmico da criança com variados gêneros textuais, bem como com uma proposta pedagógica que considere o contexto social da criança como um momento de construção de habilidades e estratégias de leitura e escrita, possibilitará avanços positivos no processo de desenvolvimento da leitura para a vida toda.

REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo, 1997. ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3ª edição, ARS Poética Editora Ltda, 1994.

ALVES, Rubem. **Entre a Ciência e a Sapiência**. O dilema da educação. 4. ed, São Paulo, Edições Loyola, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Conhecimento de mundo (v. 3). Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. 1998. Disponível em. Acesso em 15 jul. 2016.
BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: paz, e terra, 1996, p.13 e 20.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense,1987.

CALDIN, Clarice Forkamp. **A função social da leitura na literatura**. Revista Eletrônica Biblioteconomia Encontro de bibliotecários. Florianópolis SC, N.15, jan/jun, p.5. Disponível em: «<http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao15/caldinfuncaosocial.pdf>» Acesso em: 10 out.2006.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A literatura infantil**: visão histórica e crítica. São Paulo: Global, 1985.

CASTRO FILHO, José Ayres de et alii. **Linguagens midiáticas e comunicação em EaD**, Brasília, v. 22, n. 79, jan. 2009

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. Ática, 1991.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

CORRÊA, J. **Devemos aplaudir a educação à distância?** Revista Pátio Pedagógico. São Paulo, V, n. 18, ago. /out. 2001.

CUNHA, A. A. M. (2004). **Literatura Infantil**: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática.

DOWBOR, L. **A reprodução Social**. São Paulo: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio Científico e Educativo. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1997. abr/jun.1995.

GOMES, M. L. M. **A reconfiguração do aprender diante da nova ordem mundial**. Vértices, vol. 9, nº 1/3, jan. /dez. 2007.

OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto: visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FARIAS, Maria Alice (2004), **como usar a literatura infantil na sala de aula**, São Paulo: Contexto.

FARIAS, C. A. (2006). **Alfabetos da alma: histórias da tradição na escola.** Porto Alegre: Sulina.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias O novo ritmo da informação.** Campinas, SP. Editora: Papyrus, 2007.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1997, p.15.

LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias autores e textos.** 4º ed. Global Universitária: São Paulo, 1993

LÉVY, Pierre. **O que é virtual.** São Paulo: Editora 34, 1996.

MACHADO, Fabiana R. **Reflexões sobre a vivência no “Cantinho Do Notebook” em uma turma de Educação Infantil.** 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Interação) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Curitiba, 2009.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** São Paulo: Summus, 1979.

MEIRELES, Cecília. **Problemas de Literatura Infantil.** 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

MONTEIRO, Ana Lúcia Barbosa. **Histórias de leitura de professoras-leitoras como subsídio à formação continuada: memória em movimento.** Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2013.

MORAN, J. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus. 2000 (Coleção Papyrus Educação - 10. ed. em 2006).

MORAIS, José. Preparar para a leitura: ver e ouvir ler. *Perspectiva: revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis*, v, 17, n.31, p. 71-89, jan. /jun. 1999.

SAMPAIO, M. N. (org.). **Alfabetização tecnológica do professor.** 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTOS, Zenildo; SILVA, Maria Vitória da. **O ensino de literatura num espaço globalizado**: a parceria das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. In: Fólio – Revista de Letras, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, pp. 361-378, jul. /dez. 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.

SOLÉ, I. **Estratégia de leitura** trad. Claudia Schilling; 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5ªed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VYGOTSKY, L. S **La Imaginacion y el Arte en la Infância (ensayo psicológico)**. Madrid, Akal Bolsillo, 2. ed. 1990.

WECHSLER. Solange Muglia. A educação criativa: possibilidade para descobertas. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001, p. 165-170.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1982.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 1. ed. São Paulo: Global, 2003.